TRABALHAR E SENTIR: DEMANDAS E RECURSOS NAS EMPRESAS MOLDAM O CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA, O TRABALHO COMPULSIVO E O BEM-ESTAR

Franciele da Costa[1], Andrei Sebben[2], Patrick Zawadzki[3], Sayonara de Fátima Teston[4]

1. Discente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste.
2. Discente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste.
3. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste.
4. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, São Miguel do Oeste.

Autor correspondente: Franciele da Costa, franciele.costa@unoesc.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: O workaholism é caracterizado pela necessidade incontrolável de trabalhar excessivamente, impactando negativamente a saúde, relações familiares e bem-estar. Embora pareça vantajoso pela dedicação extrema, no médio e longo prazos compromete o desempenho. A sobrecarga contínua pode levar à exaustão física e emocional, queda na qualidade do trabalho e, em casos extremos, afastamento da vida laboral. Em sociedades orientadas para a produtividade, esse padrão pode gerar conflitos entre papéis profissionais e familiares, comprometendo a qualidade de vida e exigindo atenção das organizações à gestão saudável do trabalho. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar a relação entre o conflito trabalho-família, o workaholism e o bem-estar subjetivo em profissionais do setor administrativo da cidade de Chapecó, Santa Catarina. **Método:** O levantamento transversal por meio de websurvey, com amostragem por conveniência, alcançou 433 participantes. O instrumento de coleta de dados mensurou os constructos de workaholism (DUWAS-16), conflito trabalho-família, os afetos positivos e negativos (PANAS) e a satisfação com a vida. A análise dos dados envolveu estatísticas descritivas, análise fatorial e modelagem de equações estruturais. A pesquisa foi conduzida por uma profissional psicóloga. **Resultados:** A interferência do trabalho na família apresentou correlação positiva com o trabalho compulsivo ($\beta = 0,55$; $p < 0,001$) e com afetos negativos ($\beta = 0,24$; $p < 0,001$), além de exercer efeito indireto sobre esses afetos. O trabalho compulsivo também se relacionou positivamente com afetos positivos ($\beta = 0,16$; $p = 0,01$) e negativos ($\beta = 0,29$; $p < 0,001$). Afetos positivos correlacionaram-se com maior satisfação com a vida, enquanto afetos negativos apresentaram correlação inversa. O estudo reforça a Teoria das Demandas e Recursos de Trabalho (JD-R), evidenciando o papel dos recursos pessoais na mediação entre demandas laborais e bem-estar. Embora o estudo tenha adotado abordagem quantitativa por meio de websurvey, reconhece-se a importância de triangulação metodológica para aprofundar a compreensão dos fenômenos. A presença de pesquisadora com formação em Psicologia contribuiu para uma leitura dos dados subjetivos, mas estudos futuros poderão incorporar entrevistas qualitativas e análise clínica para enriquecer a interpretação dos resultados e evitar reducionismos estatísticos. **Conclusão:** Destaca-se a importância de políticas organizacionais que promovam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, além de ações, tanto das pessoas quanto das empresas, voltadas à saúde mental. A pesquisa amplia a aplicação da escala de workaholism em novos contextos sociodemográficos e reforça a necessidade de considerar separadamente as dimensões do conflito trabalho-família.

Palavras-chave: workaholism; conflito trabalho-família; afetos; demandas e recursos; saúde do trabalhador.